



Inclusion in English language teaching: a bibliographic review

Inclusão no ensino da Língua Inglesa: uma revisão bibliográfica

BATISTA, Gleisiane Silva⁽¹⁾; SANTOS, Sanadia Gama dos⁽²⁾

⁽¹⁾  0000-0002-5574-0124; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Discente do curso de Letras-inglês, Brazil. E-mail: batistags0996@gmail.com.

⁽²⁾  0000-0003-3001-1889; Professora da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brazil. E-mail: sanadia.uneal@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The present article is a section from an undergraduate thesis research. The aims of this study was to analyze scientific works that approach inclusion related to English language teaching through a bibliographic review and references about it. As the corpus of analysis, a search on scientific base platforms was conducted, such as the CAPES's theses and dissertations catalog, as well as Google Academic and Scielo in order to find studies outcomes about the theme. The research is based on the premise that the English language is a lingua franca. However, it is known that the theme about the inclusion of the students with disabilities is hardly mentioned, in addition to several issues regarding the professionals' education to meet such demand. Therefore, the importance of this research is justified by the relationship between inclusion and English language teaching. Despite the Brazilian laws to ensure inclusive policies in school and educational processes, it was important to analyze the relations between inclusion and English language teaching in these publications. The data survey was conducted from December 2020 to January 2021. The study is a qualitative research based on content analysis proposed by Bardin (1977). This way, we concluded the results evidenced gaps in the context of research related to English language teaching and its relations with inclusion, which requires a broader debate and reflections about the subject.

RESUMO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso. Objetivou-se com este estudo analisar trabalhos científicos que abordam a inclusão relacionada ao ensino de Língua Inglesa por meio de uma revisão bibliográfica e referências acerca. Como *corpus* de análise foi realizada uma busca em plataformas de base científica, como o catálogo de teses e dissertações da CAPES, Google Acadêmico and *Scielo*, neles buscam-se resultados de trabalhos sobre o referido tema. A pesquisa é baseada na premissa de que a língua inglesa é uma língua franca. No entanto, sabe-se que a temática sobre inclusão do estudante com deficiência ainda é pouco comentada, além de diversos limites em relação à formação de profissionais para atender tal demanda. Portanto, justifica-se a importância dessa pesquisa a partir da verificação da relação da temática inclusão com o ensino de Língua Inglesa. Ainda que o Brasil possua legislações que garantam a inclusão na escola e nos processos educativos, viu-se a importância de verificar nas publicações suas relações sobre inclusão associadas ao ensino de Língua inglesa. O levantamento de dados foi realizado nos meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. O estudo é de cunho qualitativo, e ancora-se na análise de conteúdo de Bardin (1977). Desta maneira, concluímos que os resultados encontrados evidenciam lacunas no âmbito de pesquisas em torno do ensino de Língua inglesa e suas relações com a inclusão, o que torna a necessidade de um debate e reflexões mais amplas acerca do assunto.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 22/11/2021

Aprovado: 26/03/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Inclusive education,
English language,
Bibliographic review.

Palavras-Chave:

Educação inclusiva,
Língua Inglesa, Revisão
bibliográfica.

Introdução

A educação especial na perspectiva inclusiva é uma modalidade na área educacional que vem rompendo padrões antigos, na forma de repensar o ensino, metodologias e os componentes curriculares, o que também exige um amplo e sensível olhar em torno de pesquisas que evidenciem os cenários educacionais, pois é a partir da escola e das atenções para tal assunto que o aluno é incluído, sem que haja distinção, isto quer dizer, aluno com deficiência ou não, estudando juntos, recebendo o assessoramento adequado para cada necessidade. (Rogalski, 2010).

Visto essa necessidade de se pensar o ensino, este artigo é um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso já finalizada e defendida no ano de 2021, no qual analisou-se artigos, TCCs, dissertações e teses. No entanto, para o presente artigo, analisa-se apenas as pesquisas de dissertações e teses, entendendo o seu peso maior dentro do espaço acadêmico.

Nesse sentido, a pesquisa traz levantamentos possíveis de reflexões sobre os aspectos que conduzem a tal questionamento: O que os resultados sobre a produção de pesquisas científicas revelam em relação à inclusão no ensino de Língua Inglesa?

Os procedimentos da pesquisa se deram por meio de levantamentos de pesquisas acadêmicas em bancos de dados, tais como: CAPES, *Google Acadêmico* e *Scielo*, nos meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. A pesquisa teve como aporte metodológico o método da análise de conteúdo, de caráter qualitativo, proposta por Bardin (1977), a qual é caracterizada pela presença ou ausência de uma determinada característica apresentada dentro de um conteúdo ou de uma união de características dentro de um texto tomado como material de análise. A conjuntura desses procedimentos de pesquisa tem um objetivo comum de contribuir para os conhecimentos da problemática em questão, como também, trazer contribuições para a educação inclusiva no Brasil, bem como ampliar reflexões em torno da área do ensino de Língua Inglesa a fim de contribuir com as demandas do estudante com deficiência, professores e profissionais.

Assim, o trabalho divide-se em três seções:

A primeira seção intitulada como Bases Legais e Inclusão no Ensino de Língua Inglesa - Perspectivas Teóricas, abordará, de forma breve, os primeiros conceitos sobre a educação especial e educação inclusiva no Brasil, bem como, a mediação para língua inglesa; verificando também as bases legais e seus avanços ao longo dos anos, e o papel em que a nova abordagem de inclusão passou a ter com relação à LI.

A segunda seção, traz os procedimentos metodológicos, que apresenta o estudo bibliográfico, descrevendo a pesquisa aos moldes da análise de conteúdo de Bardin, bem como, a organização e descrição do material coletado.

Portanto, terceira seção, é responsável pela análise crítica do material coletado, divididos por dois gêneros levantados: dissertações e teses, tecendo questões relacionadas à temática de pesquisa.

A educação especial na perspectiva da inclusão é pensada como sendo responsabilidade de todos, conforme Aranha (2001) que afirma ser um processo no qual a sociedade precisa se conscientizar e assumir um compromisso com o outro, colocando em vigor na prática as legislações vigentes sobre inclusão.

A partir disso, surge a importância de se fazer um levantamento bibliográfico em plataformas de produções acadêmicas, para verificar pesquisas científicas e suas discussões em relação ao engajamento que a sociedade científica contemporânea tem depositado no que se refere à inclusão do aluno(a) na área da educação, e, de maneira mais específica na sala de aula de língua inglesa.

Em face do exposto, justifica-se a realização da pesquisa em preocupar-se com tal temática para a área dos estudos linguísticos, sobretudo na Linguística Aplicada, que segundo Moita Lopes (2006), é uma área que foi encontrando seu espaço de maneira autônoma na resolução de problemas sociais no âmbito da educação, preocupando-se com questões em torno da linguagem, em viés trans e interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento.

Neste sentido, apresenta-se como objetivo geral desta pesquisa: analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, trabalhos científicos que tratam sobre inclusão relacionado ao ensino de Língua Inglesa, doravante denominada de (LI).

Como objetivos específicos se apresentam os seguintes: verificar por meio de plataformas de base científica os resultados de trabalhos científicos que apresentem o modo como a inclusão no ensino de língua inglesa ou suas relações são apresentadas; perceber as lacunas e limites ainda existentes nas investigações analisadas; verificar como o ensino de Língua inglesa aparece nas pesquisas voltadas para o trabalho com a perspectiva inclusão nas escolas.

Bases Legais e Inclusão No Ensino De Língua Inglesa - Perspectivas Teóricas

As ideias abordadas nesta seção darão suporte para este trabalho, o qual traz inicialmente um breve resumo dos primeiros passos da educação inclusiva, suas bases legais no Brasil, bem como discussões acerca do ensino de língua inglesa.

Educação Especial e Inclusiva no Brasil: Legislações e Normativas Legais

A história da educação especial no Brasil passou por várias etapas, e possui diversas legislações que a defendem, desde as primeiras discussões acerca da integração escolar com a promulgação da Constituição Federal (1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 - grande marco desse tema, pois define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

No Brasil foi um processo lento, que durou muitos anos para chegar ao estágio atual, o qual ainda é defasado e requer alguns cuidados e colaborações. Foram vários os decretos, normativas, regulamentações e leis que discutiram os conceitos da educação especial até chegar na perspectiva inclusiva, como também materiais para acesso e atendimento educacional especializado (AEE), professores para o atendimento, espaços, tempos e lugares da inclusão.

É a partir de 2008 que a educação especial e inclusiva começa a ser regulamentada com a Política Nacional de Educação na Perspectiva Inclusiva (2008), a qual luta para incluir todas as pessoas com deficiência de forma integral com qualidade e torna-la visível. Além disso, passa a ser reconhecida dentro das ações pedagógicas das escolas. Dessa forma, tinha como objetivo principal:

O acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais, garantindo: Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; Participação da família e da comunidade; Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Brasil, 2008, p. 10).

Porém, esta foi uma batalha longa e muito lenta. Foi no ano de 1994, a partir da Declaração de Salamanca, que assegurou internacionalmente, bem como, a efetivação da inclusão no Brasil, e a qual tinha como um dos principais objetivos o direito obrigatório de todos à educação, não importando qual sua condição, se física ou mental, que se deu o processo de inclusão da pessoa com qualquer tipo de deficiência. Portanto, “a inclusão é um processo educacional através do qual todos os alunos, incluído, com deficiência, devem ser educados juntos, com o apoio necessário, na idade adequada e em escola de ensino regular” (Rogalski, 2010, p.3).

O artigo 8º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), deixa claro que, a família, juntamente com a sociedade e o Estado têm por obrigação assegurar à pessoa com deficiência todos os direitos previstos em lei, dentre eles a educação. Art. 8º: É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à

educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. (Brasil, 2015, p. 10)

Segundo Rogalski (2010, p.3), a “educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa conviver com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, viabilizando a integração do indivíduo com o meio”. Pois é somente com a educação que o mundo é desbravado. De todo modo, a educação, é “direito de todos e dever do Estado e da família”. (Brasil, 1988, p. 123), e, portanto, deve ser de responsabilidade de todos. Sendo assim, todo estudante com deficiência deve ser matriculado em salas regulares de ensino, além do AEE, uma vez que é uma união de atividades, criados com recursos de acessibilidades pedagógicas, organizados individualmente para atender alunos com a necessidade de um atendimento especializado, sobretudo, na escola regular, criado exclusivamente para atender cada necessidade, estas atividades são organizadas por pessoas capacitadas, que conhecem claramente cada aluno, e o qual é um direito adentrar no espaço regular de ensino com atendimento adequado.

Art. 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (Brasil, 2009, p.1).

O ensino de Língua Inglesa na Abordagem Inclusiva

A língua inglesa, é considerada na atualidade como uma língua franca, ou seja, “usada por grupos de pessoas que têm línguas maternas diferentes, a fim de que possam estabelecer uma comunicação”. (Michaelis, 2021). Acessível a boa parte da sociedade e considerada capaz de contribuir nos processos de letramento do indivíduo, auxiliando na construção de uma sociedade crítica e efetiva dentro da comunidade em que o indivíduo pode pertencer e, contudo, a língua inglesa se encontra, atualmente, em um papel de destaque.

Atualmente, o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas oriundas tanto do centro quanto da periferia do globo. É a língua mais falada do mundo por não nativos e, provavelmente, o único idioma que possui mais falantes não nativos que nativos. São três falantes não nativos para cada falante nativo. (Siqueira, 2005, p. 14).

Consideram-se, assim, a importância do conhecimento da língua inglesa, entendendo que ela promove ao indivíduo a oportunidade de descobrir um mundo novo, seja dentro da sua casa ou desbravando o continente. Desta forma, os PCNs (1998), apontam que:

É esta concepção que se deve ter da aprendizagem de uma língua estrangeira, notadamente do inglês: usá-lo para se ter acesso ao conhecimento em vários níveis (nas áreas científicas, nos meios de comunicação, nas relações internacionais entre indivíduos de várias nacionalidades, no uso de tecnologias avançadas etc.). O acesso a essa língua, tendo em vista sua posição no mercado internacional das línguas estrangeiras, por assim dizer, representa para o aluno a possibilidade de se transformar em cidadão ligado à comunidade global, ao mesmo tempo que pode compreender, com mais clareza, seu vínculo como cidadão em seu espaço social mais imediato. (Brasil, 1998, p. 49).

No entanto, apesar da Língua Inglesa ser utilizada por grande parte dos povos, em nível mundial, o que a torna uma ponte de cunho imperialista e determinante nas relações sociais entre diferentes culturas, para alguns o contato com esta língua parece distante, pois a escola, espaço onde o aluno(a) tem o seu principal contato com a língua inglesa, muitas vezes determinados grupos são excluídos deste ensino, pelo fato de a escola não dispor e desconhecer em sua formação essa compreensão.

Desse modo a aprendizagem da língua em destaque se afasta da realidade. No entanto, é assegurado pela Constituição Federal (Brasil, 1988, p. 124) o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”. Portanto, assegurar ao aluno o ensino da língua inglesa vai além de uma ideia, ou de um querer fazer, é uma oportunidade de vida. Como nos diz, Rajagopalan (2005):

O importante é, contudo, não esquecer que, em última análise, os nossos alunos precisam adquirir domínio da língua inglesa para o seu próprio bem e para se tornarem mais aptos a enfrentar os novos caminhos que o mundo coloca no seu caminho. (Rajagopalan, 2005, p. 45).

Uma vez que a língua inglesa é reconhecida como língua importante a qual deve ser aprendida por todos e “os Estados Partes reconhecerão que as pessoas com deficiência gozam de capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas em todos os aspectos da vida” (Brasil, 1988, p. 401). Reconhecem, portanto, que toda pessoa que apresente qualquer tipo de deficiência ou não, precisa ser compreendida como uma pessoa normal capaz de usar a língua inglesa para se comunicar com o mundo independente das suas limitações ou necessidades especiais.

No entanto, para obter êxito no processo de aprendizagem, principalmente ao abordar o ensino de LI no processo de inclusão, é imprescindível o envolvimento de todos(as). No

ambiente escolar todos os membros precisam estar em união, cada um comprometido com o seu papel diante da temática. Para Sant'ana (2005),

[...] Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas. Por outro lado, torna-se essencial que esses agentes dêem continuidade ao desenvolvimento profissional e ao aprofundamento de estudos, visando à melhoria do sistema educacional. (SANT'ANA, 2005, p. 228)

Ou seja, é partindo da concepção de compromisso, responsabilidade e esforço, tratando a educação inclusiva sem negligências, é além de tudo um “querer fazer pessoal”¹, pensando no profissional que cada um deseja ser, e a sua contribuição para a sociedade, buscando sempre novos métodos para garantir o acesso e a permanência do aluno em sala de aula, respeitando e adaptando a abordagem do ensino, neste caso, usando a língua inglesa para deixar o discente preparado para o mundo atual moderno e globalizado.

E desse modo, observa-se um apoio à inclusão da LI na alteração sofrida pela LDB (1996), na Lei Federal de Nº 13.415, de fevereiro de 2017, quanto à reforma na estrutura do Ensino Médio, no que diz respeito a obrigatoriedade do ensino de LI. Discrimina-se que:

Art. 2º O art. 26 da 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica; § 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa;

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput;

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.” (BRASIL, 2017).

E assim, o inglês precisa por obrigação e necessidade, ser ensinado e aprendido na sala de aula regular por todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência que são capazes de aprender, mesmo que seja em uma velocidade e nível diferente dos demais. Bem como, é importante a contribuição do professor e da escola para a integração do inglês nas salas de aula regular.

¹ Grifos do autor.

Métodos

Nesta seção são descritos os passos que foram utilizados para a confecção dos dados e as fontes da pesquisa e organização do material, bem como, a metodologia seguida para embasar o trabalho, e os gêneros selecionados para a análise de conteúdo.

Descrição da Pesquisa

Ao realizar esta pesquisa foi utilizado o método qualitativo, calcado na análise de conteúdo de uma professora da Universidade de Paris, chamada Laurence Bardin.

Os procedimentos deste estudo se deram por meio de coleta de dados através de três importantes bancos de pesquisas: *Google* acadêmico, *Scielo* e banco de dados da CAPES. As buscas tiveram início no dia 22/12/2020, às 17:22 min, na plataforma do *google* acadêmico e foram finalizadas no dia 11/01/2021, às 12:46 min na plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

A partir dos dados colhidos e relatados a investigação trouxe uma análise de todo o material, buscando perceber a visão das pesquisas em relação ao mundo da inclusão de pessoas com deficiência dentro da sala de língua inglesa, e os resultados obtidos.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho foi dividido a priori relatando a pesquisa bibliográfica, que buscou coletar e analisar minuciosamente os trabalhos acadêmicos que abordam o ensino de língua inglesa na perspectiva da educação inclusiva. Para melhor visualização, os trabalhos foram colhidos e colocados em tabelas, divididos, de forma geral, por banco de pesquisa, título e índice, autor e ano, instituição de publicação e gênero.

Análise de Conteúdo na Pesquisa Documental

Bardin (1977) conta que a análise de conteúdo é uma técnica que apresenta um leque de possibilidades com a finalidade de análise das comunicações. Dessa forma, a autora apresenta a análise documental como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (BARDIN,1977, p. 45,). Assim, foram seguidos os passos expostos pela autora para elaborar esta pesquisa, analisando os documentos apresentados ao longo de todo trabalho.

As fases da análise de conteúdo trazidas por Bardin (1977), organizam-se em três passos fundamentais que são:

A pré-análise é identificada como a fase da organização, buscando definir e sistematizar as ideias. Nela aparecem algumas etapas essenciais quanto à exploração do material coletado, são as seguintes:

- a) A leitura flutuante;
- b) A escolha dos documentos;
- c) A formulação de hipóteses e dos objetivos;
- d) A referenciação dos índices e elaboração de indicadores;
- e) A preparação do material.

A exploração do material complementa a pré-análise, compreende na escolha do recorte, na codificação, é onde há um debruçar no material adotado.

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, nesta fase os resultados obtidos nas fases anteriores são trabalhados, confrontados e interpretados minuciosamente para serem obtidos resultados significativos não somente para a análise feita no momento, mas também para as futuras.

Organização dos Dados

Tendo como base os itens colocados acima e seguindo os passos de Bardin (1994), foi feita uma organização e sistematização dos dados seguindo à frente colocados.

a) LEITURA FLUTUANTE- Conforme orientado, esta é a fase da coleta de dados, a qual ocorreu entre os dias 22/12/2020 à 11/01/2021 por meio de três plataformas digitais de publicações de trabalhos: *Google* acadêmico, *Scielo* e da plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. As buscas foram longas e cansativas, pois havia um grande número de publicações.

b) A ESCOLHA DOS DOCUMENTOS – Os documentos escolhidos, para a pesquisa, consistem apenas nas publicações do *google* acadêmico e banco de dados da CAPES, pois na plataforma *SCIELO* não foi conseguido obras aproximadas do objetivo da pesquisa. A seleção desse material ocorreu por meio da seleção de palavras-chave acrescido de um refinamento por ano de publicação de 2016 à 2020, no google acadêmico, “artigos sobre educação inclusiva no ensino de língua inglesa”, o qual foi conseguido cerca de 16.300 trabalhos, 407 mencionando a educação inclusiva das quais, apenas 12 abordam a língua inglesa na educação inclusiva. Na plataforma CAPES “inclusão”, “ensino de língua inglesa” fora encontrado cerca de 25.302 trabalhos, sendo 450 na abordagem inclusiva e 06 com a educação inclusiva e língua inglesa, e na plataforma SCIELO “inclusão e ensino de língua inglesa” sendo possível obter 62 trabalhos, das quais apenas 02 abordam a educação inclusiva e nenhuma envolvendo a língua inglesa.

c) A FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES E DOS OBJETIVOS – Partindo da ideia de inclusão e do histórico sobre o avanço da língua inglesa, surgem então, as dúvidas de como o meio acadêmico anda engajado sobre a temática abordada, quais as contribuições que estão trazendo para auxiliar no processo de inclusão e contribuir com os profissionais envolvidos.

d) A REFERENCIAÇÃO DOS ÍNDICES E ELABORAÇÃO DE INDICADORES – Foram selecionadas as obras, e assim, houve uma leitura de cada uma e feita a edição dos tópicos importantes e relevantes para a análise.

e) A PREPARAÇÃO DO MATERIAL – Esta preparação foi feita cautelosamente, selecionando os documentos que melhor conversava com os objetivos propostos.

Partindo desses passos, acima, os quais são colocados por Bardin (1977), e adaptados com as informações colhidas na investigação, os passos seguintes descrevem, detalhadamente, cada trabalho analisado.

Descrição do Material

Este item apresenta os dados da pesquisa, divididos por banco de dados e subdivididos em: título da pesquisa, autor e ano, além do gênero, caracterizado por dissertação e tese ver quadro 1 e 2.

Quadro 1. Google acadêmico

TÍTULO/ ÍNDICE	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO DE APRESENTAÇÃO	GÊNERO
O ensino de inglês na cibercultura: a inclusão a partir de práticas multiletradas/ D1	Larissa Xavier de Oliveira, 2019	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Curitiba/PR	Dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 2. CAPES

TÍTULO/ ÍNDICE	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO DE APRESENTAÇÃO	GÊNERO
A construção de identidade do aluno disléxico no ambiente de ensino e aprendizagem da língua inglesa/ D2	Claudia Lupoli de Almeida, 2017	Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo	Dissertação
As estratégias utilizadas pelos intérpretes de libras nas aulas de inglês em uma escola da rede pública de ensino / D3	Yuri Santos Monteiro, 2018	Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza/CE	Dissertação
Ensinar-aprender inglês com uso de tecnologias digitais em contexto de inclusão de surdos: um estudo sob a perspectiva da teoria da atividade / Te1	Ana Paula Pires de Oliveira, 2017	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	Tese
Ensino de inglês para alunos com deficiência: um balanço da produção acadêmica em Educação e Letras/Linguística/ D4	Vinícius Neves de Cabral, 2017	Universidade Estadual de Londrina, Londrina	Dissertação
Estratégias de estímulo à oralidade e à inclusão de estudantes com transtornos do espectro autista na língua inglesa / D5	Angela Colussi, 2018	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador/SC	Dissertação
Síntese cultural e transformação da prática pedagógica: vivências dialógicas em um curso de língua inglesa/ D6	Sandra Regina Cibin Stocovich, 2016	Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), Americana/SP	Dissertação

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Resultados e Discussão

As pesquisas realizadas estão apresentadas nesta seção e divididas nos gêneros: dissertação e tese. Elas somam 7 arquivos encontrados no levantamento de dados, com foco mais aproximado do objetivo do estudo escolhido.

Para uma melhor organização dos dados, as pesquisas foram retratadas por letras que indicam a modalidade a qual pertence, sendo assim, foi realizada da seguinte maneira: As dissertações foram atribuídas a letra “D” seguida de um número em ordem crescente, e assim, a tese foi nomeada pelas letras “Te” mais um número.

Conforme descrito acima, após buscas minuciosas nas 3 fontes de verificação: (Google acadêmico, CAPES e Scielo), foram escolhidos somente arquivos do Google acadêmico e CAPES, dos quais são: 6 dissertações e 1 tese.

Estas buscas não se concentraram apenas em uma base de pesquisa devido à grande limitação nos resultados esperados, uma vez que a proposta é analisar os trabalhos voltados para a inclusão no ensino de língua inglesa, e usando as palavras-chave na busca das plataformas, foi percebido grandes números de trabalhos, dos quais pouquíssimos trabalhavam com a língua inglesa e a inclusão do aluno com alguma deficiência. Desse modo, verificou-se a grande necessidade de aprofundar as buscas e escolher pesquisas que mais se aproximavam do objetivo da investigação.

Sendo assim, a dissertação D1, trata do processo de inclusão de forma abrangente, sem trazer o foco para a inclusão do aluno com deficiência. Apresenta um estudo exploratório de duas plataformas conhecidas como *BBC Learning English* e *Memrise*, e apresenta como resultado que estas plataformas não atendem a inclusão, pois na teoria é eficiente, mas na prática não corresponde a inclusão do aluno(a), não é vista como um estímulo por não atenderem aos padrões de acessibilidade da *web*, não fazem parte dos processos de multiletramentos e, portanto, não são capazes de aperfeiçoar o processo de inclusão.

Seguindo esta perspectiva, a tese Te1, também se assemelha, com o trabalho D1, ao fazer uso da tecnologia em sala de aula, através do uso de gravações das aulas em uma sala de informática, em uma escola pública no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Porém, enquanto D1 é uma pesquisa qualitativa, a tese Te1 é uma pesquisa etnográfica, e se assemelha somente com a dissertação, D1, ao declarar que a inclusão acontece, porém não como o esperado, pois limitar uma turma ouvinte apenas a trabalhar a habilidade de visualização para incluir um aluno surdo é uma forma de exclusão. Dessa forma, a tecnologia é apenas uma aliada, não é o instrumento principal, é uma ferramenta importante que pode ter boas contribuições se bem aproveitada e sabiamente desenvolvida para auxiliar na inclusão de todos.

Enquanto isso a pesquisa D6, está ancorada em discutir as práticas pedagógicas voltadas à abordagem cultural, a importância de estudar o todo, a cultura, para que então aconteça uma aprendizagem inclusiva. Traz um diálogo buscando analisar o espaço da cultura

e do contra discurso, coletando os dados através da observação dos participantes e rodas de conversas, para compreender que é possível haver inclusão através da interação e do diálogo. Trata da importância do diálogo entre aluno e professor, a necessidade de criar laços de confiança, para ouvir as necessidades, críticas, perspectivas, objetivos, para que assim, o professor elabore uma aula mais prazerosa, e acessível, permitindo adaptar a atividade à realidade de cada aluno(a).

A dissertação D3 é uma pesquisa qualitativa e de análise. Ela foi executada em uma escola pública no município de Maracanaú, na região de Fortaleza, com intérpretes de Libras por meio de entrevistas/questionários e observações. Seu objetivo era investigar como o intérprete se comporta, quais as estratégias usadas para traduzir a aula de inglês para o aluno surdo, quais as dificuldades encontradas pelos intérpretes e sua capacitação para atuar com a inclusão desse estudante, para isso, foram aplicados questionários para 10 intérpretes, além da observação de duas aulas de inglês as quais uma aula o intérprete conseguia alguma comunicação com o inglês e a outra aula não.

Dessa maneira, a pesquisa apontou que há muitas dificuldades as quais frisam a falta de recursos, materiais, didáticos e lúdicos, além da necessidade de dividir a atenção entre o aluno surdo e o ouvinte, bem como a falta de conhecimento de Libras por parte de alguns alunos, dificultando ainda mais a tradução, levando o intérprete a se utilizar de diversas estratégias. Quanto ao despreparo de alguns intérpretes estava visível quando o mesmo não tinha conhecimento da língua inglesa, sendo omissos, algumas vezes, ou trazendo uma interpretação muito vazia e rápida, o que dificultava ainda mais a compreensão da língua inglesa.

O outro trabalho, que é a dissertação D5, apresentou como objetivo as estratégias de oralidade criadas para incluir o aluno autista nas aulas de língua inglesa, visto que são grandes os desafios encontrados por alunos(as) e professores quanto ao sucesso da inclusão. As pesquisas foram coletadas na BNCC e em artigos científicos voltados à inclusão de estudantes com TEA, de cunho documental, bibliográfico e comparativo, e na abordagem qualitativa.

Portanto, as duas pesquisas D3 e D5 se entrelaçam na busca por estratégias almejando o sucesso da inclusão. Destacam a necessidade de haver pesquisas que envolvam este tipo de estudo, pois não basta apenas apresentar documentos formais com orientações e leis sem que aconteçam testes, estudos de casos, mas sim, o desenvolvimento de materiais que de fato estimulam a fala, a aprendizagem do aluno com deficiência, pois este é o que realmente sai prejudicado quanto ao descaso com a inclusão escolar, em especial, ao se tratar de língua inglesa.

Enquanto isso, D4 é uma dissertação a qual busca fazer um balanço geral das produções acadêmicas de inglês mediante a inclusão, na tentativa de encontrar as contradições entre a função da pesquisa e as fontes de críticas da ordem social. Os resultados obtidos indicaram um vazio no campo do ensino de Língua inglesa, apontando a necessidade de pesquisas que

busquem trabalhar o ensino de inglês para alunos com deficiência, trazendo para a sociedade a necessidade de inclusão destes alunos, apontando novas propostas e atividades de inglês na perspectiva da inclusão, pois isto é uma realidade que precisa ser abordada e trabalhada.

Uma vez que a pesquisa é porta-voz do ensino, indicou uma concentração da pós-graduação em regiões Sudeste Sul do Brasil evidenciando a falta de pesquisas nessas áreas em outras localidades, para que assim, todos tenham acesso ao conhecimento da inclusão do aluno com deficiência e sua relação com a língua inglesa. Estas falhas também são atribuídas aos professores, pois muitos atribuem a responsabilidade da pesquisa apenas às universidades, quando na verdade, a preocupação é responsabilidade de todos(as).

Para a dissertação D2, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, disponibilizadas por diversos meios de comunicação, usando a gravação, transcrição e a análise sistêmica e sistemática, buscando construir uma relação entre a dislexia, a escola e o inglês. Teve como base de análise a semiótica francesa. As análises das entrevistas levaram a perceber as grandes frustrações do aluno disléxico com a língua inglesa, principalmente no momento da leitura, pois para eles o grau de dificuldade é ainda maior, e que por muitas vezes, essas frustrações são desenvolvidas por parte do professor, ou mesmo do ambiente, pois a maioria não consegue compreender a sua deficiência, e assim, não atende as lacunas que a dislexia apresenta para que o aluno obtenha êxito na aprendizagem.

Dito isso o trabalho demonstra que aprender a língua inglesa se difere em relação ao português ou outro idioma que seja semelhante, criando assim, uma barreira para o sucesso da aprendizagem do aluno disléxico. Leva-se a considerar a importância da capacitação do professor(a) e da escola na perspectiva da educação inclusiva. Para um disléxico jamais será fácil, mas facilitar o ensino é dever da escola, junto com professores e família, além do próprio aluno.

Por fim, a partir das leituras e análises feitas, percebem-se que dos 7 trabalhos coletados, apenas um apresenta a relação mais específica e direta sobre inclusão com o ensino de LI, que é: D2 que traz a prática do ensino de LI na inclusão de um aluno disléxico, levantando um olhar sobre a importância de todos na efetivação da inclusão. No mais, todos os trabalhos coletados evidenciam as dificuldades com os recursos pedagógicos, a falta de assistência escolar e formações voltadas para a área.

Estes dados também nos revelam a ausência de discussões sobre o tema, o argumento tem respaldo na análise dos dados e foi percebido o pequeno número de investigações que abordam o assunto, defendem e buscam estratégias para que a inclusão também seja vista na prática. A partir da análise feita constatou-se apenas 6 dissertações e 1 tese. Isso mostra a falta de interesse por este tema, contrariando o pensamento de que, o contexto acadêmico deveria ser o espaço do olhar crítico, reflexivo e pesquisador como afirma Bortoni-Ricardo (2008), ao falar sobre a sala de aula.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral fazer uma análise de trabalhos científicos relacionados com a inclusão no ensino de língua inglesa, para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, baseado no método da análise de conteúdo de Bardin (1977), realizado nas seguintes plataformas: *Google acadêmico*, CAPES e *Scielo*.

Diante disso, das plataformas pesquisadas o site da *Scielo* demonstrou uma maior evasão do tema pesquisado, apenas dois trabalhos traziam a temática inclusão. No entanto, desses trabalhos nenhum investigou sobre o ensino da língua inglesa, as demais, apresentaram uma temática diversificada, que foi desde o ensino da língua inglesa para estudantes com deficiência até o estímulo da oralidade desses educandos com a língua inglesa, além de trazer estratégias através do uso da tecnologia em sala de aula.

Os resultados, em sua maioria, não apresentam avanços importantes, apenas apontam caminhos para um possível sucesso, além de mostrar a importância da LI para todos, constatando que é possível o ensino desse idioma para alunos com deficiência, desde que todos queiram, busquem conhecer os seus universos, suas limitações e o mundo que eles podem desbravar sendo aprendizes da LI.

A análise também aponta grandes lacunas entre o que se fala sobre a inclusão e aquilo que de fato é posto em prática, analisando que, mesmo com o grande processo da era globalizada e tecnológica do mundo, pode-se dizer que a educação ganha um teor mais elevado de autonomia, pois encontra-se bem fundamentada e amparada por leis, tendo diversos suportes que possam embasar uma educação de qualidade e excelência. No entanto, o mundo depara-se com uma educação cada vez mais defasada, com falhas e incompletudes, o qual, precisa de mudanças para que se iguale ao direito de aprender, favorecendo cada vez mais caminhos para alunos(as) com deficiência.

E ao tratar de uma educação que vise incluir o aluno(a) no mundo altamente influenciado pela língua inglesa, o debate torna-se muito mais complexo, principalmente quando se tem a necessidade de inseri-lo em diversos níveis de deficiência, sem o privar de seus direitos e deveres, com equidade e respeito, dando-lhe a oportunidade de comunicação com o mundo real e globalizado, em que se encontra tendo a língua inglesa, como língua oficialmente reconhecida e falada mundialmente.

Dessa maneira, entende-se que o ensino de LI precisa ser mais aprimorado, e trabalhado com o intuito de fazer o aluno(a) perceber o quanto é importante aprender a língua falada no mundo todo, mas além disso, envolver a sociedade no processo de inclusão, na troca de aprendizagem e ensino. Além disso, percebe-se que há uma lacuna entre a língua inglesa e a inclusão, mostram mundos distintos os quais parecem não fazerem parte do mesmo ambiente. Isto é, o elemento interdisciplinar ou que poderia traçar como o ensino de LI tem sido trabalhado com o viés da inclusão demonstra uma grande limitação em termos de pesquisa acadêmica.

As observações ainda abordaram as frustrações dos educadores ao se deparar com um aluno com deficiência, uma vez que este docente não tem nenhuma preparação, nem mesmo um suporte através de materiais, ambientes que promovam a inclusão ou que sejam facilitadores da mesma.

Outro levantamento analisado vem por parte dos profissionais de apoio, os quais não estão preparados para trabalhar com a língua inglesa, são limitados ao tipo de deficiência do aluno.

Dada a importância do assunto, é extremamente necessário o desenvolvimento de ações que tenham o objetivo de contribuir, positivamente, com a inclusão. Além da necessidade urgente de ajudar o professor, capacitando-o, e motivando-o a buscar formas de incluir o aluno.

Dessa maneira, os dados levantados constataram que, nem sempre ao colocar o aluno com deficiência na sala de aula dá margem para entender que ele é incluído, portanto, é imprescindível haver um elo entre a escola, a família e profissionais, pois caso haja uma quebra nessa relação, a inclusão de fato não acontece, uma vez que, para incluir precisa-se utilizar métodos e abordagens diferentes, visando atender as necessidades de cada aluno(a) para, de fato, acontecer uma aprendizagem efetiva entre todos os alunos(as) com deficiência.

REFERÊNCIAS

- Aranha, M. S. F. (2001). Paradigmas da relação entre a sociedade e as pessoas com deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho*, Brasília: ano XI, n. 21, pp. 160-173.
- Bardin, L (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: *Edições 70*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro.
- Bortoni-Ricardo, S. M. (2008). *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (2017) *Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 13.415, 16 de fevereiro de 2017.
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Lei/L13415.htm#art1>.
- Brasil. (2015). *Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência*: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 200).
- Brasil. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. (1994). Salamanca: Espanha, 7 a 10 de junho de 1994.
- Moita Lopes. L. P., et al. (2006) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola.
- Rajagopalan, K. (2005). O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado por ela. In: Gimenez, T.; Jordão, C.; Andreotti, V. (Org.). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: EDUCAT, pp. 37-48.
- Rogalski, S. M. (2010) Histórico do surgimento da educação especial. *Revista de educação do IDEAU*. v. 5, n.12, jul/dez.
- Silva, A. M. (2012). *Educação Especial E Inclusão Escolar: História E Fundamentos*. Curitiba: Intersaberes.

- Sant'Ana, I. M. (2005). Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, pp. 227-234, maio/ago.
- Siqueira, S. (2005). O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. *Revista Inventário*, n.4, jul.